Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: REFLEXÕES ACERCA DOS SENTIMENTOS DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE MORTE/MORRER

Relatoria: LAIS FERREIRA RODRIGUES

Autores: CINTHIA FILGUEIRA MENDES
MARY ELIZABETH DE SANTANA
THAMIRES CARVALHO BRANDÃO
JEFERSON SANTOS ARAUJO

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O enfermeiro dentro do desvelar de sua práxis assistencial deve deter conhecimentos a cerca da morte, não apenas a técnica de preparo do corpo, mas também saber que o ser humano tem seus limites e que há fases do ciclo de existência a serem respeitadas, dentre elas o processo de morrer. OBJETIVO: Relatar a vivencia de um grupo de acadêmicos de enfermagem do 7º semestre da Universidade Estadual do Pará acerca dos sentimentos manifestados pelos enfermeiros frente ao processo de morte do cliente. METODOLOGIA: Estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência, com uma abordagem qualitativa, realizado após estágios curriculares em um Hospital destinado ao atendimento de pacientes oncológicos. RESULTADOS: Vivenciamos durante nossos estágios que o enfermeiro providencia ou delega os cuidados necessários ao paciente durante e após a morte, tendo o devido respeito com o corpo humano, pois a falência do corpo provoca mudanças psíquicas tanto aos familiares do cliente como no ser cuidador. Diante disso observamos que o enfermeiro enfrenta diversas dificuldades frente aos cuidados com o pacientes no processo de morte, que vão desde um sentimento de frustração até uma desestabilização emocional significativa. Entendemos que a prestação do cuidado direto, força-lhes o envolvimento afetivo com o ser humano, pois o mesmo manifesta-se dotado de emoções e sentimentos, os quais em alguns momentos transpassam reações de sofrimento, angústia, medo, dor e revolta diante deste processo. Por isso a perda de um paciente durante nossa vivencia foi apresentada como um conflito de sentimentos para o enfermeiro, a sensação de impotência por não alcançar a recuperação do ser, em alguns casos, foi tão presente que os impediam de exercer suas atividades de forma adequada, no sentido de atender às necessidades básicas do enfermo e sua família nos seus aspectos biopsicossociais, pois ao cuidar do ser no processo de morte o enfermeiro acaba por dividir os sentimentos de sofrimento e dor do ser cuidado. CONCLUSÃO: O estudo possibilitou a reflexão acerca da participação dos enfermeiros no processo de morrer de seus pacientes sendo revelado vários tipos de sentimentos; que, por um lado, interferiram na assistência prestada ao enfermo e sua família; mas por outro, mostraram que, apesar da vivência constante com a morte na sua prática hospitalar, os enfermeiros ainda se sensibilizam com o processo, podendo assim implementar cuidados de forma mais holística.